

O ANJO DA PAZ

PORTUGAL, 1916

O Anjo aparece por três vezes aos pastorinhos de Fátima para prepará-los para as futuras aparições de Nossa Senhora e elevá-los com a Comunhão ao estado sobrenatural.

Durante a terceira aparição o Anjo deu a comunhão a Lúcia com uma Hóstia da qual desciam gotas de Sangue que foram recolhidas no cálice.

Francisco e Jacinta, não tendo ainda feito a primeira Comunhão, foram por sua vez comungar com o conteúdo do cálice. Nesta aparição o Anjo disse-lhes: «Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus».



Quando Lúcia perguntou a Nossa Senhora se a levaria para o céu a Virgem respondeu: «Sim, Jacinta e Francisco vão daqui a pouco tempo, mas tu ficas aqui ainda algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Quer estabelecer no mundo a devoção ao meu coração imaculado; a quem a praticar prometo a salvação. Estas almas serão as predilectas de Deus, e como flores, serão colocadas por mim diante do seu trono».



O Anjo que apareceu aos 3 pastorinhos de Fátima em 1916 trazendo na mão esquerda um cálice, enquanto com a direita tinha suspenso sobre ele uma Hóstia da qual caíam, dentro do cálice, algumas gotas de sangue.



A Beata Jacinta Marto contou que Nossa Senhora lhe havia dito numa das aparições: «Rezai, rezai muito e façam sacrifícios pelos pecadores. Tomai atenção que muitas, muitas almas vão para o Inferno porque não havia quem rezasse e se sacrificasse por elas...» E ainda: «os pecados que mais levam as almas para o Inferno são os pecados da carne. Virão certas modas que ofenderão muito Jesus. As pessoas que servem Deus não devem seguir a moda. A Igreja não tem modas. Jesus é sempre o mesmo. Os pecados do mundo são muito grandes. Se os homens soubessem o que é a Eternidade fariam tudo para mudar de vida. Os homens perdem-se porque não pensam na morte de Jesus e não fazem penitência» (cf. CCC 1035).



Francisco que não ouvia falar o Anjo, nem ouvirá falar, no futuro Nossa Senhora, perguntou a Lúcia: «o Anjo deu-te a Sagrada Comunhão; mas a mim e a Jacinta o que deu?». «Foi também a Sagrada Comunhão, respondeu Jacinta com felicidade indizível. Não viste o Sangue cair da Hóstia?». «Senti Deus estar em mim, mas não sabia o que era, respondeu Francisco». E prostrando-se por terra permaneceu um longo tempo com a sua irmã a repetir a oração do Anjo: «Santíssima Trindade, etc.» De todas as aparições com as quais o Céu o favoreceu, certamente foi esta que exerceu maior influência sobre a boa alma de Francisco. As palavras do Anjo pedindo consolação para Deus, triste por causa de tantos ultrajes e pecados, afligiram vivamente o seu coração sensível. Desde então, o seu ideal será o de consolar o Senhor. Enquanto Jacinta se tornava apóstolo dos pecadores, Francisco queria ser consolador de Jesus».

Primeira Aparição do Anjo

«Começamos a ver, a alguma distância, [...] uma luz mais branca que a neve, com a forma dum jovem transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios do sol. À medida que se aproximava íamos-lhe distinguindo as feições. Estávamos surpreendidos e meios absortos. Não dizíamos palavra. Ao chegar junto de nós, disse: – Não temais. Sou o Anjo da Paz. Oraí comigo. E ajoelhado em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitámo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar: – Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos

amam. Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse: – Oraí assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas. E desapareceu. A atmosfera do sobrenatural que nos envolveu era tão intensa, que quase não nos dávamos conta da própria existência [...]»

Segunda Aparição do Anjo

«De repente, vimos o mesmo Anjo junto de nós. – Que fazeis? Oraí! Oraí muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios. – Como nos havemos de sacrificar? – perguntei. – De tudo que puderdes, ofereci um sacrifício em acto de reparação

pelos pecados com os quais é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar. Estas palavras do Anjo gravaram-se no nosso espírito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus; como nos amava e queria ser amado; o valor do sacrifício e como ele Lhe era agradável; como, por atenção a isso, convertia os pecadores.»